

 **Atena**
Editora
Ano 2020



*Tecnologia e Inovação
para o Cuidar em
Enfermagem*

*Sílène Ribeiro Miranda Barbosa
(Organizadora)*

 **Atena**
Editora
Ano 2020



*Tecnologia e Inovação
para o Cuidar em
Enfermagem*

*Sílène Ribeiro Miranda Barbosa
(Organizadora)*

Editora Chefe
Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

A Atena Editora não se responsabiliza por eventuais mudanças ocorridas nos endereços convencionais ou eletrônicos citados nesta obra.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Prof^ª Dr^ª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof^ª Dr^ª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves -Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof^ª Dr^ª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Prof^ª Dr^ª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof^ª Dr^ª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof^ª Dr^ª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Prof^ª Dr^ª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Prof^ª Dr^ª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof^ª Dr^ª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Prof^ª Dr^ª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Prof^ª Dr^ª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Prof^ª Dr^ª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Prof^ª Dr^ª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Prof^ª Dr^ª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^ª Dr^ª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Prof^ª Dr^ª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof^ª Dr^ª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof^ª Dr^ª Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^ª Dr^ª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco

Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Alborno – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lillian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior

Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo

Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará

Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco

Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal

Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba

Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão

Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo

Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana

Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí

Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo

Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Tecnologia e inovação para o cuidar em enfermagem

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecária: Janaina Ramos
Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Vanessa Mottin de Oliveira Batista
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizadora: Silene Ribeiro Miranda Barbosa

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

T255 Tecnologia e inovação para o cuidar em enfermagem /
Organizadora Silene Ribeiro Miranda Barbosa. – Ponta
Grossa - PR: Atena, 2020.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-494-8

DOI 10.22533/at.ed.948202610

1 Enfermagem. I. Barbosa, Silene Ribeiro Miranda
(Organizadora). II. Título.

CDD 610.73

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

A coleção “Tecnologia e Inovação para o Cuidar em Enfermagem” é uma obra que retrata as discussões científicas diante das experiências diárias da enfermagem, dividido em capítulos que nortearam a aplicabilidade da ciência do cuidado.

O objetivo da proposta foi apresentar a coleção com assuntos atualizados de caráter informativo e gerador de reflexões visando o crescimento profissional. O contexto fundamenta as discussões, desde os cuidados de enfermagem, dentro da assistência hospitalar e da Atenção Primária Básica de Saúde (UBS), passando pela educação em saúde e por fim, e não menos importante, na enfermagem contemporânea, atualizando a proposta da oferta de ações e cuidados de enfermagem.

Os trabalhos estão divididos em três volumes a fim de subsidiar as informações, contextualizando junto à praticidade do cuidado. A apresentação dos conteúdos demonstra a evolução do conhecimento em consonância com a praticidade da oferta do cuidado.

A enfermagem contemporânea configura na preocupação com a saúde e na qualidade de vida profissional, assim como na oferta e na expansão dos cursos, com metodologias inovadoras de ensino e suas repercussões. O tema Educação em Saúde retrata ações em saúde que possibilitam a melhora individual e profissional que repercutiram na conduta profissional. O tema Cuidado em Enfermagem deslancha experiências contextualizadas que fortaleceram a dinâmica da assistência de enfermagem, tanto a nível Hospitalar quanto em nível de Atenção Básica.

Assim sendo, a obra Tecnologia e Inovação para o Cuidar em Enfermagem, traz fundamentalmente os resultados diante das oportunidades e das experiências vivenciadas pelos autores, embasados cientificamente. A conhecer a dedicação e fundamentação da Editora Atena por um material de qualidade é que destaco a confiabilidade na contribuição do conhecimento.

Silene Ribeiro Miranda Barbosa

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

A ERGONOMIA COMO INSTRUMENTO DE PREVENÇÃO DE ACIDENTES DE TRABALHO EM UNIDADES HOSPITALARES

Werbeth Madeira Serejo
Wanberto dos Reis Pinto
Wemerson Campos Furtado
Jairon dos Santos Moraes
Igor Ricardo de Almeida Vieira
Thainara Costa Miguins
Márcia Fernanda Brandão da Cunha
Marina Apolônio de Barros Costa
Cleidiane Cristina Sousa da Silva de Oliveira
Rafael Rocha de Melo
Hedriele Gonçalves de Oliveira
Keymison Ferreira Dutra

DOI 10.22533/at.ed.9482026101

CAPÍTULO 2..... 14

A EXPANSÃO DAS GRADUAÇÕES DE ENFERMAGEM NO BRASIL: AVALIANDO A QUALIDADE

Thereza Christina Mó y Mó Loureiro Varella
Norma Valéria Dantas de Oliveira Souza
Eloá Carneiro Carvalho
Karla Biancha Silva de Andrade
Sandra Regina Maciqueira Pereira
Sheila Nascimento Pereira de Farias
Samira Silva Santos Soares

DOI 10.22533/at.ed.9482026102

CAPÍTULO 3..... 28

A IMPORTÂNCIA DA SIMULAÇÃO CLÍNICA NOS CURSOS DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM

Sara Samara Ferreira de Araujo
Gislane dos Santos Nascimento Tiburcio
Amanda Silva do Nascimento
Maria Vitória Frota Magalhães
Igjânia Taysla Moreira
Mariana Silva Souza
Suzana Pereira Alves
Iasmim Escórcio de Brito Melo
Martha Cardoso Machado dos Santos
José Josafá da Silva
Auriane Carvalho Brandão dos Santos
George Marcos Dias Bezerra

DOI 10.22533/at.ed.9482026103

CAPÍTULO 4.....	35
ANÁLISE DA APLICAÇÃO DE SIMULAÇÃO REALÍSTICA NO ENSINO E TREINAMENTOS EM ENFERMAGEM	
Flávio Admilson Corradini Junior	
Adriane Lopes	
Gercilene Cristiane Silveira	
DOI 10.22533/at.ed.9482026104	
CAPÍTULO 5.....	50
ANGÚSTIAS E DIFICULDADES DE UM GRUPO FAMILIAR NA CONVIVÊNCIA DE UMA IDOSA COM ALZHEIMER: relato de Experiência	
Ana Carolina Santana Vieira	
Flávia Maria Soares Cordeiro	
Keila Cristina Pereira do Nascimento Oliveira	
Maria da Glória Freitas	
Rita de Cássia Ramires da Silva	
Uirassú Tupinambá Silva de Lima	
DOI 10.22533/at.ed.9482026105	
CAPÍTULO 6.....	62
ATUAÇÃO DOS ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM NA PREVENÇÃO DO COVID-19 NA ATENÇÃO BÁSICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA	
Sara Dantas	
Bianca Gabriela da Rocha Ernandes	
Camila Nunes Ribeiro	
Cássia Lopes de Sousa	
Délis Adrianny Kester dos Santos	
Karen Santos de Oliveira	
Khatlyn Rayeele Evencio da Silva Witcel	
Jarlainy Taise Calinski Barbosa	
Rafaela Gomes Toro	
Rhaieny Vitória da Silva Santos	
Wuelison Lelis de Oliveira	
Teresinha Cícera Teodoro Viana	
DOI 10.22533/at.ed.9482026106	
CAPÍTULO 7.....	68
AVALIAÇÃO DA QUALIDADE DO SONO E NÍVEL DE SONOLÊNCIA DE PROFISSIONAIS DA ENFERMAGEM	
Jonathan Ruan de Castro Silva	
Daisy Satomi Ykeda	
Daniel Candido Nunes de Medeiros	
Roniel Alef de Oliveira Costa	
DOI 10.22533/at.ed.9482026107	
CAPÍTULO 8.....	79
CUIDADO DE SI: CONTRIBUIÇÕES DO PROJETO VIVENDO VIVÊNCIAS NA	

VIDA DOS EGRESSOS DE ENFERMAGEM DA UERJ

Camila Castanho Cardinelli
Celia Caldeira Fonseca Kestenberg
Priscila Cristina da Silva Thiengo de Andrade
Alexandre Vicente Silva
Isabel Cristina Ribeiro Regazzi
Janaina Mengal Gomes Fabri

DOI 10.22533/at.ed.9482026108

CAPÍTULO 9..... 91

CUIDADOS DE ENFERMAGEM FRENTE AS DOENÇAS OCUPACIONAIS E SEUS FATORES CONDICIONANTES

Solange de Freitas Lavor
Marbenia Venik Lopes de Oliveira Barbosa
Anna Paula Rodrigues de Melo
Ana Tamires Ribeiro Justo de Oliveira
Andreza Ingrid Ferreira Lira
Simony de Freitas Lavor
Ana Paula de Souza Saldanha
Josefa Iara Alves Bezerra
Rafael da Silva Pereira
Rubens Rodrigues Feitosa
Rúbia Alves Bezerra
Nadiene de Matos Oliveira

DOI 10.22533/at.ed.9482026109

CAPÍTULO 10..... 99

EFEITO DO USO ININTERRUPTO DE CONTRACEPTIVO ORAL COMBINADO NA VAGINA DE CAMUNDONGOS

Talita do Valle Cavararo Gouveia
Gésily de Souza Aguiar
Janaina de Oliveira Chaves
Daniel Soares Correa do Nascimento
Cremilda Amaral Roso de Oliveira
Rosane Aparecida Ribeiro
Juliana Tomaz Pacheco Latini
Helene Nara Henriques Blanc

DOI 10.22533/at.ed.94820261010

CAPÍTULO 11.....110

ENFERMAGEM: RECONHECIMENTO E VALORIZAÇÃO JÁ

Beatriz Francisco Farah
Nádia Fontoura Sanhudo
Juliana Nazaré Bessa-Andrade
Fernanda Esmério Pimentel
Maira Buss Thofehn

DOI 10.22533/at.ed.94820261011

CAPÍTULO 12..... 122

EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA PARA O DESENVOLVIMENTO ACADÊMICO E PROFISSIONAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Gabriela Romão de Almeida Carvalho Santos

Adrielle de Santana dos Santos

Brenda dos Anjos Tosta da Silva

Victória Almeida Santos Nascimento

Ruama de Souza Nogueira

Manuela Sousa de Lima

Ially Moraes de Brito

Islana Matos dos Santos

Carla Rafaelle Costa dos Santos

Milena Souza Bispo dos Santos

Sanara Carvalho Abade

Flavia Pimentel Miranda

DOI 10.22533/at.ed.94820261012

CAPÍTULO 13..... 132

FATORES QUE DESENCADEIAM O ESTRESSE OCUPACIONAL NA EQUIPE DE ENFERMAGEM DA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA

Josieli Ribeiro Machado Maciel

Monise Santos Souza

Adriana Valéria Neves Mendonça

Matheus Henrique Silva Soares

Rafael Mondego Fontenele

Paulo Henrique Alves Figueira

DOI 10.22533/at.ed.94820261013

CAPÍTULO 14..... 142

GARANTINDO ACESSO: A ÓTICA DE ENFERMEIRAS DA ATENÇÃO PRIMÁRIA A SAÚDE, NO MUNICÍPIO DO RIO DE JANEIRO

Laís Peixoto Schimidt

Amanda Rodrigues de Souza

DOI 10.22533/at.ed.94820261014

CAPÍTULO 15..... 148

INCIDÊNCIA DA SÍNDROME DE BURNOUT EM ENFERMEIROS DA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA EM UM HOSPITAL PÚBLICO DE GRANDE PORTE EM PERNAMBUCO

Giselda Bezerra Correia Neves

Oswalmir Dyego Cavalcanti Santos

Thaís Andréa de Oliveira Moura

Deivid dos Santos Leoterio

Priscila Diniz de Carvalho Martins

Geyse Tavares de Souza

Cibele Lopes de Santana

Laís de Carvalho Santos Bezerra

Miriam Pereira Cavalcanti Miranda

Emanuela Batista Ferreira e Pereira
Virginian Cristiana Amorim da Silva
Elisabeth Lima Dias da Cruz

DOI 10.22533/at.ed.94820261015

CAPÍTULO 16..... 156

INDICADORES GERENCIAIS E ASSISTENCIAIS APLICÁVEIS EM UM SERVIÇO DE RADIOLOGIA E MEDICINA NUCLEAR

Luciana Nabinger Menna Barreto
Alesandra Glaeser
Beatriz Cavalcanti Juchem
Carolina Rossi de Figueiredo
Jeane Cristine de Souza da Silveira
Karine Bertoldi
Leticia Souza dos Santos Erig
Sabrina Curia Johansson Timponi

DOI 10.22533/at.ed.94820261016

CAPÍTULO 17..... 165

METODOLOGIA ATIVA NO APRENDIZADO EM SAÚDE MENTAL: RESSIGNIFICANDO A VISITA DOMICILIÁRIA

Alana Vilela Burkhard
Alexia de Souza Dias
Evelyn Cristina Quirino Saldanha
Maycon das Graças Drummond
Janaina Luiza dos Santos
Kamile Santos Siqueira
Virginia Maria de Azevedo Oliveira Knupp
Isabel Cristina Ribeiro Regazzi

DOI 10.22533/at.ed.94820261017

CAPÍTULO 18..... 177

METODOLOGIAS INOVADORAS DE ENSINO APRENDIZAGEM: A ESCOLA QUE APRENDE

Elizabeth Soares Oliveira de Holanda Monteiro
Benevina Maria Vilar Teixeira Nunes
Francisca Aline Amaral da Silva
Maria da Conceição Silva de Brito

DOI 10.22533/at.ed.94820261018

CAPÍTULO 19..... 194

MORTE E O PROCESSO DE MORRER: PERCEPÇÕES DE ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM

Ana Ofélia Portela Lima
Emanuel Ferreira de Araújo
Ingrid Liara Queiroz Sousa
Laura Chaves Pinho da Luz
Aline Cruz Esmeraldo Áfio

Maria Vieira de Lima Saintrain
Débora Rosana Alves Braga
DOI 10.22533/at.ed.94820261019

CAPÍTULO 20..... 200

O ENSINO DAS DOENÇAS CRÔNICAS NÃO TRANSMISSÍVEIS NA GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM: PROPOSIÇÕES VIÁVEIS E RESPONSIVAS PARA O CUIDADO EM SAÚDE

Eleine Maestri
Jussara Gue Martini
Julia Valeria de Oliveira Vargas Bitencourt
Valéria Silvana Faganello Madureira
Aline Massaroli
Graciela Soares Fonsêca
Joice Moreira Schmalfluss

DOI 10.22533/at.ed.94820261020

CAPÍTULO 21..... 215

REFLEXO DA CARGA DE TRABALHO DE ENFERMAGEM NA OCORRÊNCIA DE INFECÇÕES EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA

Jeane Cristine de Souza da Silveira
Rodrigo Pires dos Santos
Débora Feijó Villas Boa Vieira
Cristini Klein
Nádia Mora Kuplich
Denise Espindola Castro
Alexandra Nogueira Mello Lopes
Gisele Baldez Piccoli
Gislaine Saurin
Marco Aurélio Lumertz Saffi

DOI 10.22533/at.ed.94820261021

CAPÍTULO 22..... 227

TERAPIAS NÃO FARMACOLÓGICAS PARA ALÍVIO DA DOR EM SALA DE PARTO: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE ENFERMEIRAS OBSTÉTRICAS EM HOSPITAL DE ENSINO

Joyce Arce Alencar
Lorena Falcão Lima
Ana Lígia Barbosa Messias
Ellen Souza Ribeiro
Gabriela Rodrigues Alves
Simone Cabral Monteiro Henrique
Elisangela dos Santos Mendonça

DOI 10.22533/at.ed.94820261022

CAPÍTULO 23..... 238

TRABALHADORES RURAIS: APRENDENDO E ENSINANDO SOBRE A

PREVENÇÃO DA TUBERCULOSE E DA BRUCELOSE

Vanessa Nalin Vanassi

Lucimare Ferraz

Arnildo Korb

Lenita de Cássia Moura Stefani

DOI 10.22533/at.ed.94820261023

CAPÍTULO 24..... 260

UMA ANÁLISE DO PREPARO E ENFRENTAMENTO DA EQUIPE DE ENFERMAGEM EM MANAUS PARA COM O ATENDIMENTO AO PACIENTE EM CRISE PSICÓTICA

Ana Crisllen Monteiro Sales

Ayrton Brandão da Silva

Diana Karen Sales da Silva

Igor Klisman da Silva Lima

Half Adriel Simplício Araújo

Leandro Silva Pimentel

DOI 10.22533/at.ed.94820261024

SOBRE A ORGANIZADORA..... 268

ÍNDICE REMISSIVO..... 269

CAPÍTULO 4

ANÁLISE DA APLICAÇÃO DE SIMULAÇÃO REALÍSTICA NO ENSINO E TREINAMENTOS EM ENFERMAGEM

Data de aceite: 01/10/2020

Flávio Admilson Corradini Junior

Hospital Amaral Carvalho de Jaú
<http://lattes.cnpq.br/4378018137382919>

Adriane Lopes

Faculdades Integradas de Jaú
<http://lattes.cnpq.br/5449949570117100>
<https://orcid.org/000-000-7221-7012>

Gercilene Cristiane Silveira

Faculdades Integradas de Jaú
<http://lattes.cnpq.br/4285630919951352>
<https://orcid.org/0000-0002-16426917>

RESUMO: Introdução: O contexto do ensinar, relacionado à Educação em Saúde, tem sido um grande desafio para o século XXI. Além desse desafio, a transmissão desses conhecimentos, tanto por parte do professor, quanto do aluno, deve acontecer ativamente, fortalecendo a necessidade constante da elaboração de novos métodos pedagógicos, eficientes e dinâmicos.

Objetivo: O referido estudo objetivou discutir as diferentes aplicações da simulação realística no ensino da enfermagem, reconhecendo os principais benefícios e melhorias que a metodologia consegue inferir na Educação em Saúde. **Metodologia:** Realizou-se um estudo bibliográfico através das bases de dados LILACS e SCIELO, baseado em artigos publicados de 2011 a 2018. **Resultados e Discussão:** De acordo com o material e a metodologia proposta, a literatura foi substancial para se discutir as diferentes aplicações da simulação realística

na equipe e no ensino em enfermagem, seus benefícios, bem como identificando suas melhorias tanto na atuação quanto no ensino para a enfermagem. Para tanto se destacaram diferentes aplicações e vertentes embasadas nas mesmas metodologias e que obtiveram em seus resultados as vertentes apresentadas do contexto do estudo. **Conclusão:** Os artigos estudados ajudam na elaboração do presente artigo, apontando como conclusão o fato de que a aplicação da simulação realística se torna efetiva tanto na educação em saúde quanto no treinamento dos profissionais, entretanto para que isso aconteça é preciso que seja elaborada metodologias ativas e eficazes, ministrada por profissionais devidamente capacitados, capazes de montar um contexto de aprendizagem coerente, dinâmico e o mais próximo da realizada, para que os alunos encontrem caminhos e respostas para construir sua aprendizagem. Dessa forma, o uso de simuladores aproxima a teoria da realidade, tornando as aulas mais dinâmicas e potencializadoras da aprendizagem. Conclui-se que essa metodologia agregou conhecimentos, autoconfiança, segurança e desenvolvimento técnico científico e ético para todos os alunos, estendendo-se aos pacientes, na medida em que os profissionais se tornam mais aptos para desenvolver suas atividades. Vale destacar que os artigos analisados inferiram conhecimentos atuais quanto às técnicas de aprendizagem.

PALAVRAS – CHAVE: Simulação; Educação em Saúde; Enfermagem.

ANALYSIS OF THE APPLICATION OF REALISTIC SIMULATION IN NURSING TEACHING AND TRAINING

ABSTRACT: Introduction: The context of teaching, related to health education, has been a major challenge for the 21ST century. In addition to this challenge, the transmission of this knowledge, both by the teacher and the student, should happen actively, strengthening the constant need for the elaboration of new pedagogical, efficient and dynamic methods. **Objective:** This study aimed to discuss the different applications of the realistic simulation in the team and in nursing education, recognizing the main benefits and improvements that the methodology manages to infer in health education. **Methodology:** A bibliographic study was conducted using LILACS and SCIELO databases, based on articles published from 2011 to 2018. **Results and discussion:** according to the material and methodology found, the literature was substantial to discuss the different applications of the realistic simulation in the team and in nursing teaching, its benefits, as well as identifying its improvements Both in the practice and in teaching for nursing. For this purpose, different applications and strands based on the same methodologies were highlighted and obtained in their results the presented strands of the study context. **Conclusion:** The articles studied help in the elaboration of this article, pointing out the fact that the application of the realistic simulation becomes effective both in health education and in the training of professionals, however for this It is necessary to elaborate active and effective methodologies, given by duly trained professionals, capable of assembling a coherent, dynamic and closer learning context, so that students can find paths and Answers to build your learning. Thus, the use of simulators approximates the theory of reality, making classes more dynamic and potentializing learning. It is concluded that this methodology has aggregated knowledge, self-confidence, safety and technical scientific and ethical development for all students, extending to patients, as professionals become more apt to develop their Activities. It is worth noting that the analyzed articles inferred current knowledge about learning techniques.

KEYWORDS: Simulation; Health education; Nursing.

1 | INTRODUÇÃO

O contexto de ensinar, voltado à educação em saúde, tem proporcionado inúmeros desafios no século XXI, segundo aponta Silveira e Robazzi (2011). Dessa forma, os autores relatam que além destes desafios, outra preocupação eminente tem sido os objetivos do educador, em suas aulas, acerca da maneira como transmite seus conhecimentos, haja vista que a aprendizagem possui dois lados distintos, o professor e o aluno. Assim sendo cabe ao professor facilitar a construção da aprendizagem, e aos alunos participar ativamente dessa construção. Para tanto cabe aos professores elaborar aulas dinâmicas com métodos pedagógicos ativos.

Dessa forma, Silveira e Robazzi (2011) apontam que existem diversos modelos teóricos para embasar a construção do processo de ensino aprendizagem, os quais variam em detrimento de sua importância ou abrangência, direcionando o

foco ainda para diversas áreas como: humanas, biológicas ou exatas.

Tempiski e Martins (2017) ressaltam sob o enfoque da construção da aprendizagem, a existência de modelos, que as direcionam sob diferentes vertentes de ensino, dentre elas: o modelo Tradicional, o modelo Comportamentalista ou Behaviorista, o modelo Humanista, o modelo interacionista e o modelo Cognitivista, senso assim, o presente artigo associa as diferentes metodologias didáticas, com a simulação realística, buscando favorecer a construção do aprendizado, com significância e formação de habilidades.

Conforme apontam Tempiski e Martins (2017) a simulação clínica inserida no processo de ensino aprendizagem, tem despertado o interesse por inúmeros estudiosos, os quais apontam ser, essa metodologia, bastante eficaz para o desenvolvimento do processo de ensino aprendizagem, despertando inclusive, maior interesse por parte dos alunos.

Por conseguinte, a metodologia associada à simulação realística direciona o aprendiz para cenários próximos da realidade, permitindo o erro, o refazer, a construção de hipóteses, a discussão acerca das intervenções necessárias. Com isso, os riscos e danos eventuais, que poderiam ser inferidos no atendimento direto a pacientes, se tornam mínimos ou inexistentes. Dessa forma, Tempiski e Martins (2017) apontam que a introdução da simulação realística favorece a formação robusta do aprendizado, na medida em que consolida a teoria com a prática simultânea, atuando ainda como instrumento pedagógico para uma comunicação efetiva, resultando em qualidade da assistência e segurança para o paciente, contribuindo ainda, para a formação de um profissional seguro de suas atitudes e consciente de suas ações.

Dessa forma, pensando na educação em saúde, o profissional de enfermagem, segundo apontam Silveira e Robazi (2011) necessita desenvolver, durante o período de sua formação, o lado teórico e o prático, uma vez que, essa associação irá reforçar a composição de suas habilidades práticas, visando o desenvolvimento de um conjunto de procedimentos, para com os pacientes, direcionado ao senso crítico, com atenção especial para a individualidade de cada um, havendo, portanto a necessidade de um olhar mais sensível, extrapolando o que é ensinado nos bancos escolares.

Miranda et al. (2018) destaca que a inserção da metodologia de ensino aprendizagem da simulação realista, tanto junto as instituições de ensino, quanto nos hospitais ou unidades de emergência, tem apresentado bons resultados, uma vez que, a execução dos atendimentos em urgência e emergência, necessitam da interação com técnicas eficientes, visando suprir o imediatismo que a situação exige. O que nem sempre é bem desenvolvido na sala de aula. Dentro desse contexto, Baptista et al. (2014) aponta que interação dos aprendizes com a simulação

realística, tem proporcionado uma crescente autoconfiança, seguida de segurança junto aos profissionais da enfermagem, uma vez que os aprendizados aproximam-se da realidade, levando o estudante a construção de um aprendizado mais realista, e posteriormente a reavaliação constante de seus procedimentos.

Atualmente, Gonzales et al. (2013) destaca que a implementação da simulação realística tem ganho destaque, na medida em que se torna uma ferramenta de ensino capaz de englobar conhecimento, habilidade, desenvolvimento e prática e raciocínio, em uma mesma ação, de forma segura, supervisionada, e capaz de aproximar a realidade das ações de enfermagem, da realidade do estudante, tirando-os da zona de conforto, frente a exercícios próximos a realidade, passando a representar uma referência na reformulação da educação em saúde.

O interesse, quanto a linha de estudo da presente pesquisa, deu-se em virtude a necessidade de uma metodologia mais efetiva, ativa e dinâmica, quanto a formação dos futuros profissionais em enfermagem, restringindo as salas de aula, associando-as a laboratórios onde a prática se faça visível e atraente a construção de teorias, ações e formações, tão necessárias para esse contexto.

2 | FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 Considerações gerais sobre a simulação realística

De acordo com Baptista et al. (2014), a simulação consiste em uma metodologia de ensino voltada a utilização de determinadas situações clínicas, acontecimentos ou ainda posturas comportamentais, ambicionando que seus participantes saiam da zona de conforto e se desenvolvam, frente a situação associadas ao contexto real. Trata-se de uma técnica que procura recriar uma situação real, disponibilizando-a em um ambiente artificial com o propósito de praticar, aprender, avaliar, testar ou desenvolver a compreensão dos sistemas ou ações humanas, proporcionando um elevado grau de interatividade e realismo.

A simulação realística representa uma ferramenta muito eficiente junto ao contexto da saúde no país, sendo disseminada e sugerida como principal precursora da formação dos futuros enfermeiros, beneficiando diretamente a construção do ensino aprendizagem, capacitando os aprendizes ao desenvolvimento eficiente de suas práticas (ENDERLE, et al., 2018). Ainda, Baptista et al. (2014) ressalta que há um melhor aproveitamento do ensino, na medida em que o estudante é posicionado dentro de centro de estudos e aprendizagens, pois considera os métodos de ensino tradicionais menos favoráveis. Contudo, a evolução da tecnologia, do ensino, e até mesmo da ciência, acrescida de outros meios, foram necessárias para atender as exigências da população atual, tanto no domínio do ensino quanto na inovação, incrementando as competências exigidas aos estudantes e aos profissionais. Essa

evolução, por conseguinte, refletiu diretamente nos formadores de profissionais da enfermagem (professores e gestores), no sentido de melhor qualificar seus aprendizes, atendendo as exigências do mercado.

Já em outra vertente os autores Fabri e Mazzo et al. (2017) apontam que muitas vezes a ansiedade atrapalha o desenvolvimento do processo de simulação, ora em decorrência da falta de confiança dos alunos, ora pela falta de experiência dos profissionais que atuam, fatores estes que inferem negatividade as aulas, desta forma, a adoção de estratégias de ensino voltadas a redução da ansiedade e até mesmo do estresse, focando seus objetivos na estimulação da aprendizagem associada a conquista da autoconfiança. Neste sentido, o processo ensinoaprendizagem, deve estar cada vez mais organizado de acordo com as simulações, promovendo o contato prévio, como as intervenções de enfermagem em ambientes controlados, que permitam o erro, o treino e a repetição, ofertando mais segurança aos aprendizes, antes da vivência real.

Dessa forma, Fabri e Mazzo et al. (2017) concluem haver uma maior garantia de elevação dos padrões de confiança e segurança, até mesmo porque a segurança do paciente hoje é questão prioritária, principalmente em decorrência dos erros severos que tem sido difundidos em todo mundo, acerca de erros nos atendimentos dos pacientes, seja pela equipe de enfermagem ou mesmo erros médicos, afetando muitas vezes, de maneira irreversível a qualidade de vida dos pacientes, ou ainda levando-os à morte.

Contudo, para que tais desenvolvimentos se façam presentes, é imprescindível a construção de cenários clínicos bem planejados, que reportem ao aluno, a máxima proximidade com a realidade, despertando conhecimentos importantes acerca das áreas cognitivas, psicomotoras e afetivas, as quais deverão contribuir para a adesão de conhecimentos importantes para sua interação com os pacientes, num futuro próximo (FABRI; MAZZO et al., 2017).

Acerca da questão autoconfiança, Yamane e Machado et. al. (2019) destacam que após a realização de um estudo por escala de satisfação e autoconfiança, verificou-se que a inserção da simulação realística, agregou benefícios significativos, confirmando dessa forma, que a associação da metodologia de ensino tradicional com a simulação, intensificou a construção da aprendizagem segura, levando o aprendiz a um nível significativo de evolução em sua formação, tornando-a mais ética e segura.

Entretanto, para que as simulações realísticas aconteçam de forma eficiente, Brandão, et. al. (2017) destaca que é necessário um bom desenvolvimento de ações que tenham por objetivo a clareza das informações e a didática do profissional que irá dirigir as aulas, para que o aprendizado seja alcançado. Para tanto é preciso que as metas estejam devidamente definidas e projetadas em associação teórico

pretendido.

Frente a esse contexto, Baptista et. al. (2014) relata que a simulação realística, entre outras, proporciona a interação do aluno com um ambiente preparado de forma “artificial”, porém, utilizando equipamentos e meios capazes de aproximar o contexto educacional com o máximo da realidade, permitindo que o aprendiz possa, treinar, avaliar e rever, tanto técnicas quanto situações que acontecem diariamente, ou seja, recriar circunstâncias que possam ir de encontro com situações do cotidiano profissional, facilitando, com isso, a interação ativa e um melhor gerenciamento do processo.

Por conseguinte, a metodologia de ensino e aprendizagem atrelada à simulação realística, inferida junto às instituições de ensino, aos hospitais ou as unidades de emergência, têm proporcionado excelentes resultados, segundo aponta Miranda et al. (2018), favorecendo a contextualização dos profissionais de atendimento em urgência e emergência, mediante técnicas previamente desenvolvidas e treinadas, bem como ações emergenciais.

2.2 Conceitos básicos da metodologia da simulação realística

Mazzo et al. (2017) aponta que a prática da simulação não é recente, uma vez que, existem relatos bíblicos que dispunham esse tipo de prática. Paralelamente, os autores defendem que a simulação se torna atualmente, uma nova estratégia de ensino, e não uma nova descoberta, haja visto que na área da saúde a simulação tem sido aplicada para diversos contextos.

Dentro desse contexto, para que a prática seja desenvolvida com destreza, alguns conceitos básicos devem ser reconhecidos e empregados, dentre os quais:

- Fidelidade – remete a aproximação da realidade com a prática, visando alcançar o objetivo proposto, os quais devem ser previamente definidos, segundo a complexidade do cenário (MAZZO et al., 2017);
- Cenário - termo relacionado ao ambiente em que serão desenvolvidas as práticas, apresentando por características próximas da realidade, permitindo a alocação de diferentes tipos de simuladores (NASCIMENTO et al., 2018);
- *Debriefing* – refere-se ao momento reflexivo, em que os aprendizes e os professores retomam os pontos positivos e negativos de forma teórica, clara e embasada cientificamente. É o momento ofertado ao aprendiz para discorrer sobre sua interação junto ao cenário exposto, sendo ainda considerado um dos momentos mais importantes da atividade simulada (ALMEIDA et al., 2015, MAZZO et al., 2017);
- *Feedback* – associa-se ao momento de retomada do que foi apresentado dentro do cenário da simulação, inferindo comentários, explorando os

sentimentos relativos ao desempenho, através da retomada dos contextos, expondo os pontos positivos e negativos, bem como favorecendo a compreensão da real importância do processo de aprendizagem prática, tanto para o professor, quanto para o aluno, correlacionando as ações desenvolvidas (KANEKI, LOPES, 2019)

Em suma, cada uma das ações percorridas apresenta importância significativa para a composição do processo de aprendizagem dos futuros enfermeiros.

2.3 Composição das simulações

A enfermagem, segundo aponta Baptista et al., (2014), na atualidade, inúmeras estratégias acerca da composição de sua metodologia de ensino, associando para tanto, novas realidades e diferentes modalidades. Por conseguinte, a mesma tem apresentado em seus objetivos uma busca constante pela reprodução de contextos reais, ou de maior proximidade com a realidade.

De acordo com Baptista et al., (2014) as novas metodologias, empregam uma infinidade de estratégias diferenciadas, como audios, vídeos ou ainda bonecos, semelhantes ao ser humano, tal quais as práticas laboratoriais, permitindo registros em tempo real, no momento da prática junto ao cenário, compondo o *debriefing* final. Este, por sua vez atua como facilitador da aprendizagem, refletindo os acontecimentos durante a cena, incluindo o aumento e a retenção de conhecimentos, para facilitar o desenvolvimento junto as suas práticas reais.

Dessa forma, o principal objetivo das novas metodologias, segundo Baptista et al., (2014) é estimular os estudantes a realizar uma associação da metodologia com a prática clínica, sendo um facilitador de oportunidades de aprendizagem, frente a transferência do conhecimento real.

De acordo com os estudos realizados por Teixeira et al. (2011) acerca da avaliação prática clínica em situações diversas, divididas em dois grupos, apontaram, através de dados estatísticos que inferência das simulações nas aulas foi substancialmente maior, quando comparadas ao grupo que apenas utilizou o ensino tradicional. Esse estudo evidenciou que o uso dos simuladores possibilita o aumento geral dos conhecimentos teóricos e das habilidades necessárias ao exercício da profissão.

Assim, Fabri et al. (2017) destaca, que a realidade dos simuladores, apenas podem ser passíveis de acontecer se determinados componentes importantes e necessários, sejam firmados. Dentre estes componentes, destacam-se aqueles, que porventura, interajam com as aulas, tais como alunos, manequins ou instrutores, os quais poderão variar segundo a necessidade da veracidade do cenário, da situação ou do objetivo de destino, caracterizando-se da melhor forma possível.

Um dos componentes podem ser os manequins, podendo ainda ser classificados como de alta, média e baixa fidelidade. A simulação de alta fidelidade

é muito bem vista pelos estudantes, pois aumenta sua percepção cognitiva e psicomotora com relação à prática clínica, uma vez que torna a classificação mais próxima da realidade permitindo o alcance de múltiplos objetivos, através de um contexto seguro, repleto de estímulos sonoros e motores, ressaltando, por exemplo, a ausculta, do paciente simulado, representado na Figura 1 (FABRI et al., 2017) (PRESADO et al., 2018).



Figura 1 – Manequim de Alta Fidelidade
Fonte: Santa Joana, Hospital e maternidade.

Dentro desse contexto, Fabri et al. (2017) aponta que os manequins de fidelidade moderada, são mais utilizados em procedimentos menos complexos, permitindo poucas intervenções, como procedimentos infimos ou para diagnósticos, realização de exames físicos, podendo auscultar através de sons e sistemas do organismo, ausculta cardíaca, pulmonar e até mesmo identificar uma fratura óssea. (Figura 02).

Por fim, existem os manequins mais simples, os que disponibilizam simulação de baixa fidelidade, mais conhecidos como simuladores estáticos, sendo utilizados para procedimentos mais rápidos e simples, práticas corriqueiras, como uma administração medicamentosa ou punções venosas, no entanto se destaca como um simulador limitado e imperativo, porém bom para auxílio de pequenas práticas (TEIXEIRA et al., 2011).



Figura 02 – Manequim de moderada fidelidade

Fonte: CIVIAM-Simulação Médica.

Por outro lado, Brandão et al. (2017) reforça que existem outras práticas utilizadas em simulações, como os pacientes padronizados, também conhecidos como pacientes simulados, entendidos como atores treinados, alunos e atores profissionais para a realização das cenas nas simulações, isto quando existe a necessidade de interação verbal e imediata com os alunos. Esse tipo de prática é válido não somente para privilegiar a história desenvolvida pelo docente, mas também permitir o desenvolvimento postural, físico e emocional dos envolvidos. Do mesmo modo, vale ressaltar, que o envolvimento dos atores durante as simulações pode inferir um olhar mais clínico das situações, entretanto a utilização dos atores requer um gasto a mais na elaboração das aulas, porém a realidade proximal das simulações é mais vantajosa. (Figura 3)



Figura 03- Paciente padronizado.

Fonte: LLEAP Fundamentals Laerdal Aprendizagem & Aplicabilidade.

Além disso, Brandão et al. (2017) destaca outra metodologia empregada nas simulações, a simulação híbrida. Essa por sua vez, associa duas ferramentas simuladoras distintas, fazendo a junção dos atores com os simuladores, geralmente

aqueles de baixa fidelidade, incorrendo através do posicionamento de uma das partes do simulador estático com o corpo do paciente padronizado, permitindo a interação física para a realização da prática, bem como a comunicação verbal e postural, ofertada por um paciente real. (figura 4)



Figura 4- Simulador híbrido.
Fonte: Gedepro, Braço Híbrido.

Por conseguinte, Brandão et al. (2017) afirma, que existem diversos simuladores, entretanto, não podem ser considerados metodologias únicas, mas sim associativas de todo um contexto formativo. Porém, a associação dessas metodologias, ainda não substitui o contato direto com o paciente real. Com isso, torna-se evidente que a avaliação dos estudantes de enfermagem independe da particularidade das ferramentas de ensino, mas sim devem acontecer frente à associação de contextos de aprendizagem, visando uma formação plena e efetiva.

3 | OBJETIVO

O referido estudo objetivou discutir as diferentes aplicações da simulação realística no ensino em enfermagem.

4 | METODOLOGIA

Realizou-se um estudo voltado a revisão bibliográfica, através das bases de dados LILACS (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências de Saúde) e SCIELO (Scientific Electronic Library Online) embasando-se em artigos publicados nos anos de 2011 a 2018 no idioma Português, utilizando como palavras-chave:

Simulação; Educação em Saúde; Enfermagem.

Com isso o presente estudo teve sua interação associada ao questionamento acerca de quais benefícios a simulação realística tem a capacidade de agregar nos estudantes, durante o período de formação acadêmica.

Assim sendo, visando a elaboração do presente artigo, as obras encontradas foram lidas e relacionadas frente a associação de recursos para embasar o conteúdo aqui apresentado. Com as pesquisas foram encontrados 42 artigos, sendo posteriormente selecionados 17 para embasar o conteúdo teórico aqui apresentado.

Para a realização da análise fora utilizada a metodologia Bardin (1977), a qual permitiu organizar o conhecimento em categorias, subdivididas em três fases:

- A primeira fase contextualizou uma leitura rápida, procurando identificar se o assunto apresentado no artigo seguia em acordo com a questão desejada;
- A segunda fase explorou o material, transformando os dados brutos, sistematicamente, em contexto bibliográfico para a elaboração do artigo, permitindo a descrição pertinente das principais características do conteúdo, demarcando núcleos de sentido, ou seja, a identificação dos relatos, servindo como embasamento teórico.
- A terceira fase desenvolveu-se frente à realização do levantamento dos temas, estipulando recortes de contextos, respondendo a expectativa da pesquisa, organizando as respostas em categorias distintas.

5 | RESULTADOS E DISCUSSÕES

De acordo com o material e a metodologia, a literatura foi substancial para discutir as diferentes aplicações da simulação realística no ensino em enfermagem, bem como os benefícios que tal metodologia é capaz de proporcionar junto aos aprendizes. Para tanto destacaram-se diferentes aplicações e vertentes embasadas nas metodologias apresentadas, classificando os resultados segundo as categorias abaixo:

5.1 Metodologia inovadora

Segundo destaca Silveira e Robazzi (2011) trata-se do método capaz de preparar o profissional para o enfrentamento da rotina hospitalar, colocando-o frente a situações problema próximas da realidade, estimulando-o ao enfrentamento diário e a busca por soluções efetivas para o atendimento, permitindo ainda que o aprendiz, construa ações que permitam modificar situações de saúde e de doença, visando a promoção da cura e da qualidade de vida. Na visão de Mazzo et al. (2018) essa metodologia, permite o conhecimento prévio do estudante fornecido pelo professor, favorecendo no aluno, a interpretação da linha de raciocínio necessária. Adquirindo

para tanto, conceitos metodológicos através de situações onde aconteçam associações de novas aprendizagens em conjunto com conceitos metodológicos apreendidos anteriormente. Vale destacar que essa ferramenta é bastante eficaz, quando for devidamente planejada e estruturada.

Paralelamente, Baptista et al. (2014) aponta a auto confiança, a segurança e a motivação desenvolvidas durante a aplicação da simulação, respondendo as intervenções realizadas. Segundo o estudo, os estudantes ficaram satisfeitos com essa situação de aprendizagem, uma vez que tiveram acesso a dados mais objetivos acerca do seu desempenho, por associação a uma realidade proximal, permitindo desmascarar a consciência das dificuldades e limitações que por ventura necessitem ser melhor trabalhadas.

5.2 Satisfação dos profissionais e estudantes

Dentre os contextos e estudos analisados, Valadares e Magro (2014) apontam a metodologia da simulação realística é enriquecedora, estratégica e relevante a grade curricular dos alunos de enfermagem, efetivando treinamentos, capazes de possibilitar o desenvolvimento do conhecimento de forma prática e segura. Destacando ainda que cerca de 51,7% dos alunos pesquisados alegaram terem ampliado as relações entre professores, estudantes e pacientes; 58,6% consideram essa estratégia uma boa ferramenta para o desenvolvimento mais ativo da autonomia; 76,9% afirmaram que a simulação promoveu a exposição a situações clínicas reais em ambientes simulados e seguros, como o laboratório e 55,2% alegaram que essa metodologia minimizou os prejuízos inferidos aos pacientes durante a assistência no cenário hospitalar. Reforça Yamani et al. (2019) que essa metodologia, considerada ativa, protagonizou o aluno, em seu âmbito de aprendizado, um maior aprimoramento dos conhecimentos, reforçando o senso ético, na medida em que deixa de utilizar os pacientes reais como ferramentas de ensino, tal qual acontecia na maioria das vezes, permitindo o desenvolvimento do embasamento da aprendizagem, através de evidências científicas éticas e humanizadas.

Igualmente, Teixeira et al. (2011) concorda que o desenvolvimento das habilidades para a obtenção dos dados, através do método empírico, posterior a sua interpretação, tem se tornado um desafio para muitos aprendizes durante o ensino em enfermagem, uma vez que exige do aluno a integração dos conhecimentos das disciplinas de anatomia, fisiologia, patologia e semiologia. Portanto, avançar com o uso das simulações é de extrema importância para a categoria em enfermagem.

Presado et al. (2017) enfatiza que a metodologia da simulação permite o desenvolvimento de muitas competências, contribuindo para os domínios da responsabilidade profissional, ética e legal, bem como do domínio da prestação e gestão de cuidados; além do debriefing, possibilitando a identificação das

competências desenvolvidas, considerando que as mesmas fazem parte do domínio do desenvolvimento profissional.

5.3 Desenvolvimento profissional

Em seus estudos Góes et al. (2017) aponta que a comunicação do estudante de enfermagem foi colocada como destaque. Entretanto, alguns aspectos emocionais deveriam ser trabalhados, força-se a necessidade de empatia e humanização no currículo, no entanto na fala dos estudantes, destaca-se a importância da inserção precoce de atividades de simulação com pacientes padronizados na formação dos estudantes.

De modo geral, os estudos de Nascimento et al. (2018), demonstram que a simulação realística como estratégia de ensino, evidenciou uma melhora significativa do conhecimento e do ganho de autoconfiança, nos aprendizes. Identificou-se ainda que os estudantes mais jovens apresentavam uma tendência à aquisição de conhecimentos cognitivos e práticos, após implementação deste tipo de estratégia. De fato a autoconfiança dos estudantes apresentou aumento significativo entre as fases do estudo.

A utilização da simulação, apontado por Silveira e Robazzi (2011) é de grande valia para a aprendizagem atual e para a formação de profissionais de enfermagem, além de proporcionar mudanças e quebra de paradigmas, através da inferência de novas tecnologias e recursos inovadores junto à construção do ensino-aprendizagem. Aliado a isso, é de se considerar a busca por boas melhorias para o futuro visando aprimorar, cada vez mais, as habilidades do aprendiz, para a produção de conhecimento próprio e inovador, assegurando uma assistência de enfermagem de qualidade e segura ao cliente.

6 | CONCLUSÃO

Com a elaboração do presente estudo, foi possível concluir que a aplicação da simulação realística se torna aplausível tanto na educação em saúde quanto no treinamento de profissionais, desde que tenha uma metodologia embasa na construção do conhecimento e de qualidade, apresentando ainda facilitadores capacitados e treinados para a montagem dos cenários da forma correta e eficiente, capaz de disponibilizar caminhos para o encontro de respostas. Utilizar simuladores cabíveis para a realidade de cada instituição, direciona a obtenção de pontos necessários para cada treinamento ou avaliação, de acordo com o perfil que o aprendiz queira atingir.

Segundo os artigos apresentados, torna-se efetivo que este tipo de metodologia apresente ganhos de conhecimento, autoconfiança, melhorias no desenvolvimento do ensino aprendizagem, capacitando ainda mais os profissionais, além de fornecer

mais segurança, retirada de dúvidas, desenvolvimento ético e humano para os estudantes, além de proporcionar maior segurança aos pacientes, desde a vertente de aprendizado ao uso do mesmo nos treinamentos de novos colaboradores e possíveis novos colaboradores em uma instituição.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, R. G. dos S. et al . Validação para a língua portuguesa da Debriefing Experience Scale. **Rev. Bras. Enferm.**, Brasília , v. 69, n. 4, p. 705-711, ago. 2015 .

BAPTISTA, R. C. N. et al . Simulação de Alta-Fidelidade no Curso de Enfermagem: ganhos percebidos pelos estudantes. **Rev. Enf. Ref., Coimbra** , v. serIV, n. 1, p. 135-144, mar. 2014.

BRANDÃO, C. F. S.; COLLARES, C. F.; CECÍLIO-FERNANDES, D. Simulação, Pacientes Padronizados e Híbridos. In: AUGUSTO SCALABRINI NETO (Rio de Janeiro). **Simulação realística e Habilidades na saúde: Simuladores, Pacientes Padronizados e Híbridos**. Rio de Janeiro: Atheneu, 2017. Cap. 2. p. 11-21.

ENDERLE, Cleci de Fátima et al . Estratégias docentes: promovendo o desenvolvimento da competência moral em estudantes. **Rev. Bras. Enferm., Brasília** , v. 71, supl. 4, p. 16501656, 2018.

FABRI, R. P. et al . Construção de um roteiro teórico-prático para simulação clínica. **Rev. esc. enferm. USP**, São Paulo , v. 51, e 03218, 2017 .

GÓES, F. dos S. N. de et al. Simulação com pacientes padronizados: habilidades de comunicação em saúde do estudante de enfermagem: nursing student's communication skills in health. **Revista da Rede de Enfermagem do Nordeste**, [s.l.], v. 18, n. 3, p.383-389, 21 ago. 2017. Rev Rene - Revista da Rede de Enfermagem de Nordeste.

GONZALEZ, M. M. et al . I diretriz de ressuscitação cardiopulmonar e cuidados cardiovasculares de emergência da Sociedade Brasileira de Cardiologia: resumo executivo. **Arq. Bras. Cardiol., São Paulo** , v. 100, n. 2, p. 105-113, Feb. 2013

KANEKO, R. M. U.; LOPES, M. H. B. de M. Cenário em simulação realística em saúde: o que é relevante para a sua elaboração?. **Rev. esc. enferm. USP**, São Paulo , v. 53, e03453, 2019 .

MAZZO, A. et al . Ensino de prevenção e tratamento de lesão por pressão utilizando simulação. **Esc. Anna Nery**, Rio de Janeiro , v. 22, n. 1, e20170182, 2018 .

MIRANDA, F.B.G., MAZZO A, PEREIRA JUNIOR G.A. Uso da simulação de alta fidelidade no preparo de enfermeiros para o atendimento de urgências e emergências: revisão da literatura. **Sci Med (Porto Alegre)**. 2018 Jan 26;28(1):28675

NASCIMENTO, M. S., MAGRO, M. C. da S. Simulação realística: método de melhoria de conhecimento e autoconfiança de estudantes de enfermagem na administração de medicamento. **REME – Rev Min Enferm.** 2018, 22:e-1094

PRESADO, M. H. C. V. et al . Aprender com a Simulação de Alta Fidelidade. **Ciênc. saúde coletiva**, Rio de Janeiro , v. 23, n. 1, p. 51-59, jan. 2018 .

SILVEIRA, R. C. da P.; ROGBAZZI, M. L. do C. C. Modelos e inovações em laboratórios de ensino em enfermagem. **Revista de enfermagem do centro oeste mineiro**, v. 1, n. 4 p. 592602, out/dez. 2011.

TEIXEIRA, C. R. de S. et al . O uso de simulador no ensino de avaliação clínica em enfermagem. **Texto contexto - enferm.**, Florianópolis , v. 20, n. spe, p. 187-193, 2011 .

TEMPSKI, P. Z. MARTINS, J.C.A., A experiência clínica simulada no ensino da enfermagem. **Acta Paulista de Enfermagem**, v.25. nº 4. P. 615-629. 2017.

VALADARES, A. F. M.; MAGRO, M. C. da S. Opinião dos estudantes de enfermagem sobre a simulação realística e o estágio curricular em cenário hospitalar. **Acta paul. enferm.**, São Paulo , v. 27, n. 2, p. 138-143, abr. 2014

YAMANE, M. T., et al. Simulação Realística como ferramenta de ensino na saúde: uma Revisão Integrativa. Paraná: **Rev Espaço Para A Saúde**, v.20, n. 1, p.87, Junho, 2019.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Acadêmicos de enfermagem 62, 63, 64, 66, 130, 194, 196, 197
Acidentes de trabalho 1, 2, 3, 5, 11, 136
Alzheimer 50, 51, 52, 53, 54, 59, 60, 61, 268
Angústias 50, 52, 54, 59, 85
Atenção básica 27, 59, 62, 63, 64, 67, 142, 143, 144, 146, 147, 167, 169, 171, 174, 175, 240, 261, 264, 266
Atenção primária a saúde 63, 142
Avaliação 4, 11, 13, 18, 22, 24, 25, 26, 34, 41, 44, 47, 49, 68, 72, 73, 89, 94, 97, 102, 104, 105, 106, 107, 116, 141, 147, 152, 153, 156, 157, 159, 164, 170, 174, 183, 187, 192, 218, 219, 223, 231, 232, 240, 241, 250, 257, 258, 262

B

Brucelose 238, 239, 240, 241, 242, 243, 244, 245, 246, 247, 248, 249, 250, 251, 252, 253, 254, 255, 256

C

Carga de trabalho de enfermagem 121, 141, 215, 216, 217, 218, 219, 220, 222, 223, 224, 225, 226
Contraceptivo oral combinado 99, 101, 103, 105
Convivência 50, 89, 173
Covid-19 62, 63, 64, 65, 66, 67, 111, 118, 120
Crise psicótica 260, 261, 262, 263, 264, 265
Cuidado 4, 32, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 75, 76, 79, 80, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 95, 97, 113, 114, 115, 116, 117, 119, 120, 127, 133, 135, 138, 139, 140, 141, 143, 144, 145, 146, 153, 154, 157, 158, 159, 167, 171, 172, 173, 174, 195, 196, 198, 200, 201, 203, 204, 209, 210, 211, 213, 217, 218, 227, 231, 232, 234, 235, 236, 237, 238, 240, 248, 249, 253, 254, 261, 265, 266, 267
Cuidados de enfermagem 75, 91, 164, 194, 197, 216, 223, 233

D

Desenvolvimento acadêmico 122, 123, 124, 129
Dificuldades 46, 50, 52, 54, 55, 58, 59, 60, 80, 114, 126, 127, 129, 133, 171, 187, 197, 210, 239
Doenças crônicas não transmissíveis 200, 201, 214
Doenças ocupacionais 8, 91, 94, 96

Dor 7, 8, 11, 53, 70, 95, 101, 112, 117, 127, 138, 140, 171, 227, 228, 230, 231, 233, 234, 247, 253

E

Egressos de enfermagem 79

Enfermagem 2, 1, 2, 3, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 37, 38, 39, 41, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 52, 54, 55, 56, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 70, 71, 72, 73, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 85, 87, 88, 89, 91, 92, 94, 95, 97, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 126, 127, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 145, 148, 149, 150, 152, 153, 154, 155, 157, 158, 159, 160, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 174, 175, 177, 178, 179, 180, 182, 185, 188, 191, 192, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 211, 212, 214, 215, 216, 217, 218, 219, 220, 221, 222, 223, 224, 225, 226, 227, 228, 230, 231, 232, 233, 235, 236, 237, 239, 240, 242, 250, 252, 256, 257, 258, 260, 261, 262, 263, 264, 266, 268

Ensino 1, 14, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 30, 31, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 52, 80, 81, 83, 89, 119, 124, 125, 128, 132, 148, 160, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 174, 175, 177, 178, 179, 180, 181, 187, 191, 192, 194, 196, 198, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 209, 210, 211, 212, 213, 214, 226, 227, 230, 234, 235, 236, 254, 265

Equipe de enfermagem 39, 115, 132, 133, 134, 136, 137, 138, 140, 141, 150, 157, 159, 160, 217, 218, 221, 223, 224, 237, 260, 261, 262, 266

Ergonomia 1, 2, 3, 4, 5, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 268

Estresse ocupacional 132, 133, 140, 141, 150

Extensão universitária 122, 123, 124, 125, 126, 128, 129, 130, 131

F

Fatores condicionantes 91

G

Graduação em enfermagem 16, 17, 28, 29, 32, 165, 167, 174, 196, 198, 200, 202, 212, 268

Grupo familiar 50, 52, 59

I

Idosa 50, 52, 53, 54, 55, 56, 58, 59, 60, 240, 268

Incidência 7, 148, 149, 164, 183, 217, 222, 223, 236

Indicadores 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164

Instrumento 1, 2, 5, 11, 37, 71, 95, 97, 123, 149, 151, 171, 179, 181, 184, 189, 218,

224, 229

M

Metodologia ativa 165, 167, 168, 169, 174, 175

Metodologias inovadoras de ensino 177

Morte 4, 6, 39, 53, 111, 114, 117, 118, 138, 140, 171, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 219

N

Nível de sonolência 68, 70, 71, 72, 74, 76

P

Prevenção 1, 2, 3, 5, 9, 10, 11, 48, 62, 63, 64, 65, 66, 91, 94, 95, 167, 171, 173, 183, 202, 205, 216, 224, 238, 239, 240, 242, 248, 249, 252, 253, 254, 256, 257

Processo de morte 194, 197, 198

Profissionais de enfermagem 14, 18, 20, 47, 73, 77, 78, 94, 97, 110, 111, 115, 118, 119, 132, 133, 136, 141, 149, 150, 152, 153, 155, 157, 223

Q

Qualidade do sono 68, 69, 70, 71, 72, 73, 75, 76, 77, 78

R

Reconhecimento 83, 110, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 138, 140, 154, 231, 261, 264

Reflexo 215

S

Saúde mental 1, 67, 77, 78, 94, 97, 117, 139, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 173, 174, 175, 176, 258, 261, 265, 266

Simulação clínica 28, 29, 30, 31, 32, 34, 37, 48, 200, 207, 208, 209, 214

Simulação realística 33, 35, 37, 38, 39, 40, 44, 45, 46, 47, 48, 49

Síndrome de Burnout 148, 149, 150, 155, 184

T

Terapias não farmacológicas 227, 230, 231

Trabalhadores rurais 238, 239, 240, 242, 244, 245, 246, 247, 248, 249, 250, 251, 252, 253, 254, 255

Treinamentos 35, 46, 48, 167, 264

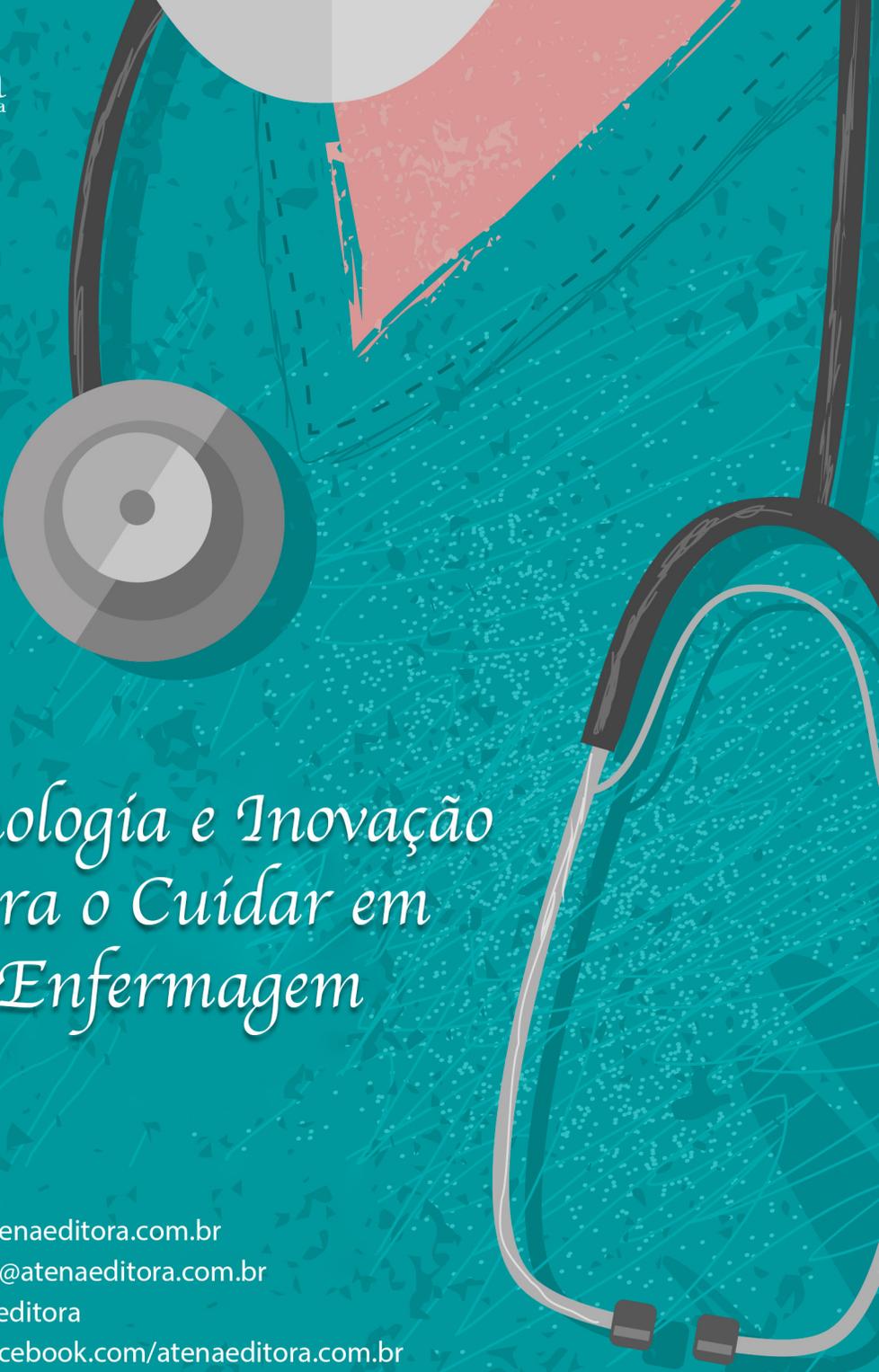
Tuberculose 164, 238, 239, 240, 241, 242, 243, 244, 245, 246, 247, 248, 249, 250, 251, 252, 253, 254, 255, 256

V

Valorização 110, 112, 113, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 140, 206, 249

Tecnologia e Inovação para o Cuidar em Enfermagem

-  www.atenaeditora.com.br
-  contato@atenaeditora.com.br
-  [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
-  www.facebook.com/atenaeditora.com.br



*Tecnologia e Inovação
para o Cuidar em
Enfermagem*

 www.atenaeditora.com.br
 contato@atenaeditora.com.br
 @atenaeditora
 www.facebook.com/atenaeditora.com.br